

PÔSTER - HEPATOLOGIA

A PERSISTÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO NORDESTE BRASILEIRO E OS FOCOS DE ATIVIDADE NA BAHIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2014-2024)

Gabriel Menezes Sousa (gabrielsousa12.10.9@gmail.com)

Mariana Seixas Lordêllo (marilordello@outlook.com)

Introdução: A Esquistossomose Mansônica permanece como uma das doenças tropicais negligenciadas de maior relevância no Brasil, perpetuando um ciclo de pobreza e morbidade hepática grave. Apesar dos programas de controle, a região Nordeste mantém-se como área endêmica prioritária. A vigilância de focos ativos no interior da Bahia é fundamental para prevenir as formas graves (hepatosplênicas) que oneram o sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por esquistossomose no Brasil, com ênfase na Região Nordeste, e identificar a distribuição espacial recente dos casos notificados no estado da Bahia. **Método:** Estudo descritivo e epidemiológico, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) referentes ao período de 2014 a 2024, complementado por dados do Boletim Epidemiológico da DIVEP/SESAB (2024). Foram analisadas variáveis de internação hospitalar, região de ocorrência e notificações de casos positivos por macrorregião de saúde na Bahia. **Resultados:** No período de 2014 a 2024, foram registradas 1.813 internações por esquistossomose no Brasil. A Região Nordeste liderou o cenário nacional, concentrando 879 hospitalizações, o que corresponde a 48,4% do total do país, seguida pelo Sudeste com 43,7%. Quanto ao perfil dos pacientes internados, houve predominância do sexo

masculino (56,8%). A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos (16,0%), seguida pelos grupos de 50 a 59 anos (15,0%) e 40 a 49 anos (12,6%), evidenciando a cronicidade da doença. No recorte estadual da Bahia, dados recentes de 2023 revelaram a manutenção de transmissão ativa importante. A Macrorregião de Saúde Sudoeste liderou as notificações no estado, com destaque crítico para o município de Brumado, que registrou 244 casos positivos, seguido por Vitória da Conquista (52 casos) e Caetité (29 casos). Conclusão: Os dados evidenciam que o Nordeste ainda concentra quase metade de todas as internações por esquistossomose no Brasil. Na Bahia, a doença não é um evento do passado; a identificação de centenas de casos recentes na região de Brumado alerta para a necessidade de intensificar a busca ativa e o tratamento precoce. A persistência de internações em faixas etárias economicamente ativas (40-59 anos) reforça o impacto socioeconômico da doença e a urgência de políticas de saneamento e educação em saúde nas áreas endêmicas mapeadas.

Palavras-chave: esquistossomose mansoni; epidemiologia; doenças negligenciadas; hospitalização; bahia.